

O GRUPO FERREIRA GOMES E A HISTÓRIA POLÍTICA DO CEARÁ

*THE FERREIRA GOMES GROUP AND
THE POLICY HISTORY OF CEARA*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a família Ferreira Gomes e como se dá seu domínio político visto que, diferentemente das outras oligarquias nordestinas, eles não detêm o domínio midiático do estado e ainda assim lideram o cenário político estadual. A metodologia, de cunho exploratório, documental e bibliográfico se propõe a fazer um estudo de caso, utilizando como objeto de análise o grupo político dos Ferreira Gomes e seu poder simbólico e imbatível nas eleições desde 2006, onde se manifesta mais fortemente com a vitória de Cid Gomes para a chefia do Executivo cearense. Foi realizado também um comparativo entre os demais grupos políticos da região nordeste, onde o fenômeno das oligarquias se mostra mais comum em seus estados.

Palavras-chave: Ceará. Domínio midiático. Ferreira Gomes. Oligarquia. Política Estadual.

Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira

paulo.cajazeira@ufca.edu.br

Pós-doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior e professor de jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Wesley Guilherme Vasconcelos

wesleyguilherme1998@gmail.com

Bacharelado em jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Manoel Izidório Cabral Neto

manoelneeto@gmail.com

Mestrando em biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri

DOI: 10.21882/ruc.v7i13.805

Recebido em: 19/09/2019

Aceito em: 10/12/2019

ABSTRACT

This paper aims to analyze the Ferreira Gomes family and how their political domain is given that, unlike the other northeastern oligarchies, they do not have the state media domain and yet lead the state political scenario. The methodology, exploratory, documentary and bibliographic, proposes to make a case study, using as object of analysis the political group of Ferreira Gomes and its symbolic and unbeatable power in the elections since 2006, where it is most strongly manifested with the victory of Cid Gomes to the leadership of the Ceará Executive. A comparison was also made between the other political groups in the northeast region, where the phenomenon of oligarchies is more common in their states.

Keywords: Ceara. Media domain. Ferreira Gomes. Oligarchy. State policy.

Introdução

Os anos eleitorais tendem, naturalmente, à evocação do discurso de renovação a partir do protagonismo de novos rostos, ou seja, de políticos que trariam os ventos da mudança. Entretanto, esses ventos, diversas vezes, alocam-se apenas no imaginário popular, pois em inúmeras situações a benfazeja renovação não se faz em bases reais, devido ao ingresso cada vez maior de jovens com os tais sobrenomes de peso em seus estados. Sobrenomes que lhes garantem respaldo diante da sociedade, além de perpetuar no cenário nacional os clãs de outrora (FILHO, 2018).

Esse fator indica claramente a existência de oligarquias familiares e políticas, algo que para muitos era tido como fator superado. Todavia, estes entes de influência existem, evidenciando sua força em diversos momentos, especialmente durante os pleitos eleitorais. Em sua maioria, esses grupos de interesse e influência utilizam-se do poder da mídia, apoderando-se de maneira monopolista de meios comunicação, incutindo, nestes, seus ideais sobre diversos temas. Seguindo este norte, a mídia é costumeiramente utilizada por esses grupos, fazendo dela um suporte capaz de assegurar predileção à sua manutenção nos espaços de

poder (MENDONÇA; REBOUÇAS, 2009).

Existem outros exemplos desse tipo de construção política que se espalham quase que pela integridade do território nacional. Todavia, encontram-se no nordeste brasileiro os casos mais famosos, e que persistem obtendo relativo sucesso diante dos processos eleitorais a que se submetem. Entre as justificativas para enlucidar o porquê da profusão de casos oligárquicos no ambiente em voga, pode-se indicar a existência do coronelismo¹ e do voto de cabresto² – aspectos demasiadamente marcantes dentro do contexto político nordestino –, e que persistem em determinada medida até os dias atuais (MENDONÇA; REBOUÇAS, 2009). A exemplo desta questão, aponta-se para o fato de que 62% dos deputados eleitos no ano de 2014 tinham sua origem ligada a famílias tradicionais da política nacional, número que atinge patamares superiores a 70% dentro do Senado Federal (FILHO, 2018).

Frente a esses dados, deve-se indicar que a maioria desses grupos goza de relação íntima com os veículos de comunicação, sendo na maioria das vezes concessionárias de uma cadeia que inclui rádios, televisões e jornais impressos. Entre esses grupos, cita-se família Sarney, que tem sua origem ligada ao Maranhão, estado que tem sua história política entranhada à história dos mono-

¹ Era o domínio econômico e político da elite agrária, tanto é que a República Velha é lembrada até hoje como a “república dos coronéis”. O coronelismo sustentava o predomínio das oligarquias (sistema político concentrado na mão de poucos) na República Velha. Como elite endinheirada daquela época, os coronéis eram os grandes proprietários rurais com autoridade política e econômica na região. A figura do coronel predominava na vida social da região: era patrão, padrinho de casamento, padrinho de batismo... Afinal, todos tinham alguma relação com o

coronel e deviam favores e obediência às suas determinações (ANDRADE NETO, 2018).

² O voto de cabresto foi a ferramenta utilizada pelos coronéis para controlar o voto popular, por meio de abuso de autoridade, compra de votos ou utilização da máquina pública. As regiões controladas politicamente pelos coronéis eram conhecidas como currais eleitorais, sendo o povo coagido a votar nele ou no seu candidato. Eram verdadeiros espaços de mando e desmando, onde a decisão dos coronéis locais determinava a ação da população (ANDRADE NETO, 2018).

polistas da mídia maranhense. A família Sarney detém o maior jornal impresso do estado, além da TV Mirante – afiliada da Rede Globo –; acresce-se, ainda, um conjunto de cerca de 16 rádios ligadas à sua família ou a entes próximos (MENDONÇA; REBOUÇAS, 2009; DINIZ, 2019).

Fator semelhante ocorre na Bahia, ambiente dominado politicamente pela família Magalhães, dona de um dos maiores grupos regionais de comunicação do país, a Rede Bahia de Comunicações. Entre os veículos incorporados pelo grupo, encontram-se a TV Bahia, de Salvador, junto com todas as demais emissoras que constroem o sistema Globo dentro do estado, totalizando seis emissoras de televisão. Há, ainda, negócios da família no ramo da TV por assinatura, além de controlarem um dos principais jornais impressos do território soteropolitano (MENDONÇA; REBOUÇAS, 2009). O atual prefeito da cidade de Salvador, reeleito em 2016, é membro da oligarquia em voga neste momento.

No Rio Grande do Norte, o poder encontra-se dividido entre dois grandes grupos, ambos estabelecidos perante o controle dos veículos de imprensa. A família Alves, controla o Sistema Cambugi de Comunicações, proprietário da TV Cambugi – afiliada da Rede Globo –, além de cinco rádios e do jornal Tribuna do Norte. Henrique Eduardo Alves, ex-deputado federal por onze mandatos consecutivos e Garibaldi Alves, atual senador da república, são alguns exemplos do poder que este grupo desempenha. Já a família Maia, que se desenvolveu mais tradicionalmente no Rio de Janeiro, também estabeleceu-se no estado nordestino, administrando a TV Tropical e três rádios.

Agripino Maia, senador desde 1995 incorpora a divisão política do estado (MENDONÇA; REBOUÇAS, 2009).

Em Sergipe, a oligarquia Franco domina os dois principais canais de TV do estado – a TV Sergipe, afiliada da Rede Globo, e a TV Atalaia - afiliada do SBT. Adicionam-se, ainda, três rádios e o jornal *Cidade*, impresso na capital Aracaju. Entretanto, o reino político e midiático de Sergipe é dividido com a família Collor de Mello, dona de duas concessões de TV e três rádios (MENDONÇA; REBOUÇAS, 2009). Lembremos que a família Collor de Mello já contou com Fernando Collor, atual senador, na presidência da República, no início dos anos 1990, e conta, atualmente, também com um membro no Supremo Tribunal Federal, o Ministro Marco Aurélio Mello.

Segundo o breve esboço realizado, fica evidente a relação entre mídia, política e o estabelecimento de oligarquias familiares. Entretanto, é cabível observar que alguns grupos excetuam-se – como por exemplo a família Ferreira Gomes, no Ceará –, decisivos para os rumos políticos do estado, estando fora do escopo dos veículos comunicacionais, não se inserindo como detentores de nenhum veículo midiático. Aos Ferreira Gomes, a ausência do controle firme de veículos de comunicação nunca pareceu incômodo, pois ao longo dos anos eles conseguiram firmar-se como pessoas de alto prestígio perante a população cearense, lhes garantindo assim um poder que se situa no campo do simbólico: fator que lhes permite estabelecer uma atuação tão densa e decisiva quanto aqueles que gozam no monopólio comunicacional.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo é mista, tendo características exploratório-bibliográficas, é um estudo de caso, e também possui fundamentos da análise de conteúdo. Para tal, foi realizada uma consulta acerca das bibliografias referentes às oligarquias políticas da região nordeste, para, assim, traçar um comparativo entre elas e a que foi escolhida como objeto de análise no presente trabalho: livros e demais trabalhos referentes à história política cearense, registros sobre a família Ferreira Gomes e os que analisam a influência da mídia na formação de convicções políticas.

A pesquisa de cunho bibliográfico se caracteriza como aquela realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Foram utilizados dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007). A partir da análise, propõe-se uma discussão acerca do crescimento do poder político, da relação dos membros mais ilustres da família com o povo, e os impactos dos governos para a popularidade dos políticos.

A pesquisa se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e suas análises se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser

coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo; devem ser trabalhados mediante análise rigorosa, e apresentados em relatórios qualificados (SEVERINO, 2007). Neste momento, o caso a ser analisado é o poder simbólico do grupo dos Ferreira Gomes na política estadual, onde seu posicionamento traz rumos decisivos nos resultados eleitorais dos pleitos desde, principalmente, 2006.

Desenvolvimento

Comunicação e política

O prodigioso desenvolvimento dos meios de comunicação, ao longo do século XX, modificou todo o ambiente político. O contato entre líderes políticos e sua base, a relação dos cidadãos com o universo das questões públicas e mesmo o processo de governo sentiram, e muito, o impacto da evolução tecnológica da mídia. Já no começo do século, fez-se notar a presença do rádio, secundado pelo cinema, que se mostrou um importante instrumento de propaganda (MIGUEL, 2002). Pode-se afirmar que uma das formas mais estreitas de relação entre a comunicação e a política está na ligação da mídia com o público, emissor e receptor, onde o que emite está inserido na política ou exerce uma relação de poder de influência sobre os que o acompanham e, por consequência, recebem a mensagem.

As relações de poder são, a seu modo, atos políticos, que se fazem presentes em todos os tipos de relação interpessoal. Os homens são diversos e exercem o poder entre si. O poder não é algo contido, não se detém o poder, se exerce, e é no exercício do poder que ele é percebido e pode ser estudado. Sobre a

diversidade dos homens, Hannah Arendt diz que a criação do homem por Deus está contida na pluralidade. Mas a política nada tem a ver com isso. A política organiza, de antemão, as verdades absolutas de acordo com uma igualdade *relativa* e em contrapartida às diferenças *relativas* (ARENDR, 2002).

Como dissertado, a comunicação e a política possuem uma forte relação, conversam entre si: nas relações mais tradicionais; nas que a política, geralmente, é associada de imediato; nas eleições e acontecimentos em torno delas; e nas relações menores, menos atentadas que são as interpessoais, em casa, em comunidade, em família.

Essa breve introdução sobre a relação existente entre comunicação e política serve para que conceitos expostos aqui, sejam melhor entendidos durante a análise do objeto.

A família Ferreira Gomes e um novo modelo de oligarquia

Pode-se definir oligarquia como o regime político em que o poder é exercido por um pequeno grupo de pessoas, pertencentes à mesma classe ou família (PINHEIRO, 2007). A família Ferreira Gomes, ou Grupo Ferreira Gomes, como classifica Monte (2016) são os líderes da política cearense, e seu apoio possui um peso decisivo nos resultados eleitorais e em decisões tomadas pelo governo cearense. Em um perfil realizado pela jornalista Daniela Pinheiro, no ano de 2007, sobre a família, ela inicia seu texto tratando sobre como os membros mais notórios reagem ao serem chamados de oligarcas:

Pergunte aos Gomes se eles se consideram uma oligarquia e a reação, bem no estilo

deles, será de irritação. “Isso é reducionismo, é uma burrice”, diz o chefe do clã, **Ciro Gomes, o deputado federal mais votado do Brasil, proporcionalmente. “Não estamos no poder porque um impõe o outro, e sim porque temos vocação política e consciência pública”, afirma o seu irmão Cid Gomes, governador do Ceará. “É como um karma”, fala o irmão caçula Ivo, deputado estadual e chefe de gabinete de Cid. “É bobagem nos definir assim”, garante a senadora Patrícia Saboya, ex-mulher de Ciro, que abandonou há pouco o sobrenome Gomes. “Nossa família tem cem anos de vida pública, colhemos o espaço natural de quem trabalhou direito a vida toda”, finaliza o primo Tim Gomes, presidente da Câmara de Vereadores de Fortaleza. (PINHEIRO, 2007, n.p.).**

A jornalista ainda faz um comparativo com outras oligarquias nordestinas que perderam força, em contraste com os Ferreira Gomes, que desbancaram o grupo capitaneado pelo senador tucano Tasso Jereissati: são cinco os membros da família em cargos eletivos, e são os chefes políticos incontestes do Ceará (PINHEIRO, 2007). Esse fato é explicado mais detalhadamente na tese de doutorado do professor Vasconcelos Monte (2016), onde ele diz que após quase vinte anos de hegemonia de Tasso Jereissati no estado do Ceará, chega ao poder, em 2006, um grupo liderado por Cid e Ciro Gomes, apoiados por uma ampla coligação de centro-esquerda, de que fizeram parte PT e PMDB, tendo Luís Inácio Lula da Silva como principal aliado nacional. Com habilidade, conseguiram, alicerçados numa aliança nacional com o lulismo, mas guardando proximidade com os governos das mudanças (1987-2006), vencer o predomínio do PSDB regional e estabelecer um novo ciclo de poder, marcado pela heterogeneidade de sua base de sustentação política e pelo compartilhamento de poder entre partidos aliados (MONTE, 2016).

Mesmo tratando-se de um perfil produzido em 2007, a realidade não mudou. Na disputa eleitoral de 2018, dois candidatos bateram recordes históricos de votação. Foram eles: Camilo Santana (PT), governador reeleito com a maior porcentagem do país – 79,96% dos votos totais e 86% dos votos válidos (JUSTIÇA, 2018), batendo o recorde antes conferido ao ex-governador Gonzaga Mota, que foi eleito com 70% dos votos válidos nas eleições de 1982 (CAMILO, 2018). Camilo faz parte do grupo Ferreira Gomes, e mesmo não sendo membro da família, com o apoio do grupo foi o deputado estadual mais votado de 2010, e em 2014, conseguiu vencer Eunício Oliveira, um dos políticos mais antigos do estado, e o favorito, segundo as primeiras pesquisas eleitorais. A campanha de Camilo, como afirma Monte (2016), foi coordenada por um triunvirato, formado por Cid Gomes, Ciro Gomes e José Guimarães (MONTE, 2016).

Outro recorde foi do ex-governador cearense, Cid Gomes, que bateu o do ex-senador Eunício Oliveira (MDB) com quase de 1 milhão de votos de diferença, tornando-se o senador mais bem votado do Brasil, proporcionalmente, e detém o recorde de parlamentar mais votado da história política cearense, conquistando mais de 3 milhões de votos. Em números exatos, o recorde de Eunício era de 2.688.833 votos, conquistados nas eleições de 2010 (MAZZA, 2018). Em 2018, Cid conseguiu 3.228.533 votos (JUSTIÇA..., 2018).

Composição da família

Neste trabalho, pretende-se analisar apenas os filhos de José Euclides Ferreira

Gomes e Maria José Santos Ferreira Gomes; optou-se por esse recorte para um melhor direcionamento da pesquisa, e também por serem suficientes para ilustrar a ideia aqui proposta. José Euclides e Maria José tiveram cinco filhos: Ciro, Lúcio, Cid, Lia e Ivo. Todos com nível superior, e três, em especial, mais intrinsecamente envolvidos com a política eleitoral. Lia é médica e até o momento não ocupou nenhum cargo público eleito por meio do voto, assim como seu irmão Lúcio que ocupa cargos públicos de confiança, não eletivos. Portanto, no presente tópico, trataremos apenas de Ciro, Cid e Ivo Gomes.

Ciro Gomes é o mais velho dos cinco, formado em direito pela Universidade Federal do Ceará, integrou movimentos estudantis, e foi na faculdade onde deu os primeiros passos na política. Começou participando da campanha eleitoral do pai pela prefeitura de Sobral, e depois integrou o movimento estudantil, participando do Habeas-Corpus – um grupo universitário, de esquerda católica, na definição dele. Depois de graduado, Ciro voltou a Sobral, onde trabalhou como advogado e professor universitário. No período, seu pai ainda era prefeito da cidade. Por indicação dele, Ciro tornou-se procurador da prefeitura entre 1980 e 1982 (VENTURINI, 2018), em seguida ocupando vários cargos públicos: iniciou como deputado, elegeu-se por dois mandatos (1982-1986; 1986-1988); antes de encerrar o segundo mandato no Legislativo cearense, candidatou-se à prefeitura de Fortaleza em 1988, vencendo sua primeira eleição a um cargo do Executivo, chefiando a capital cearense aos 30 anos; já para finalizar o mandato como prefeito, em 1990, candidatou-se ao governo do estado, aos 32 anos, sendo eleito ainda no primeiro turno, tor-

nando-se o segundo governador mais jovem do país no período.

Sobre sua capacidade de lidar com o povo e seu modo de governar, Gondim (2002) traça um comparativo entre Ciro e seu antecessor, Tasso Jereissati, dizendo que

Tanto Tasso Jereissati, como Ciro Gomes, identificam-se com o mesmo projeto de modernização autoritária do setor público cearense, como será visto, mas, o primeiro aproxima-se mais do modelo de gestão burocrática clássica, enquanto Ciro Gomes, como administrador, tenta combinar a eficiência e a impessoalidade da burocracia, com o exercício de uma autoridade carismática. (GONDIM, 2002, p. 419).

A dominação racional ou burocrática tem como característica básica o exercício impessoal da autoridade, que é fundamentada em leis e regulamentos, e não na vontade do governante. De modo geral, os dirigentes que lhes são subordinados, como os secretários de Estado, têm áreas de atuação delimitadas por lei. Em contraste, na dominação carismática, obedece-se ao líder em virtude de confiança pessoal em seu carisma (dom extraordinário, decorrente de virtudes como heroísmo ou santidade), e as ações dos dirigentes não respeitam, necessariamente, regulamentos, inclusive no que se refere à divisão de trabalho entre os subordinados (GONDIM, 2002).

Outro contraste entre ambos apontado pela pesquisadora, e que se encaixa na nesta pesquisa, seria uma evidência das diferenças na forma de administrar entre os dois representantes da era chamada “governos de mudanças”. Seria a maior preocupação de Tasso com o desempenho eficiente da máquina governamental no seu dia a dia, que se refletiria na escolha de técnicos de renome e de líderes empresariais para o seu secre-

tariado, com os quais dividiria, efetivamente, o exercício do poder.

Em dissemelhança, Ciro Gomes tenderia a uma maior centralização e à realização de ações de impacto, típicas de uma autoridade carismática. Um exemplo dessas ações foi a construção, em 1993, do Canal do Trabalhador, destinado a trazer água do rio Jaguaribe para o açude Pacajus, integrando o sistema de abastecimento de água de Fortaleza, ameaçado de colapso face a uma seca que já durava anos. Pela sua magnitude, caráter emergencial e associação com a simbiologia da seca, essa obra foi apresentada como um ato de heroísmo, típico de um líder carismático (GONDIM, 2002).

Outro cargo foi ocupado por Ciro: o de Deputado Federal pelo Ceará, em 2006, onde foi o proporcionalmente mais votado do país (FERNANDES, 2006). Ciro Gomes ocupou também cargos ministeriais, sendo Ministro da Fazenda em 1994, no fim do mandato de Itamar Franco, e Ministro da Integração Nacional no primeiro governo Lula. No segundo mandato do irmão Cid Gomes (2010-2014), aceitou o comando da Secretaria Estadual de Saúde, e entre 2015 e 2016 comandou a Transnordestina. Foi, também, candidato à presidência da república por três vezes, em 1998, 2002 e 2018, ficando sempre em primeiro no Ceará.

Cid Gomes, como o irmão, iniciou a carreira política no Legislativo, sendo deputado estadual (1991-1995) e presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, foi prefeito Sobral por dois mandatos (1997-2000 e 2000-2005); em seguida foi eleito para o governo do estado em 2006, e reeleito em 2010. Em 2018, após uma votação recorde, foi eleito senador pelo Ceará. Em 2015,

assumiu o Ministério da Educação, demitindo-se 2 meses e 17 dias após a posse, depois de envolver-se em conflitos com o presidente da Câmara dos Deputados da época, Eduardo Cunha (PMDB - RJ).

Sobre o período em que foi prefeito de Sobral, onde venceu a eleição com 63% dos votos e a reeleição com 68%, Cid iniciou a administração “Sobral no Rumo Certo”, contando com secretários do PT e do PSDB. Inaugurou uma era de grandes transformações, levando muitos moradores a afirmarem que “Sobral é outra depois de Cid”. Entre as ações de suas duas gestões, destacam-se a instalação da fábrica gaúcha Grendene, que chegou a empregar mais de 10.000 mil funcionários, a preservação e o tombamento de prédios históricos, a implantação do Programa Saúde da Família, o planejamento urbano e a revitalização do rio Acaraú, a qualificação dos servidores públicos, o desenvolvimento do polo universitário, a modernização dos serviços públicos, a reforma do Beco do Cotovelo e, o que é considerado pela população e membros do grupo como o maior legado de suas gestões, a qualificação da educação, levando o município a figurar nos índices nacionais como umas das melhores redes de ensino do país (MONTE, 2016).

Por fim, tem-se Ivo Ferreira Gomes, o caçula, que foi eleito três vezes deputado estadual do Ceará (2002-2006; 2006-2010; 2014-2015) onde saiu ainda no início do terceiro mandato para disputar, em 2016, a prefeitura de Sobral. Já foi secretário do Desenvolvimento da Educação de Sobral e chefe de gabinete da prefeitura. Durante os mandatos de Cid Gomes como prefeito, chefiou o gabinete do governo do estado na gestão do irmão. De 2007 até 2011, e em 2013, assumiu a Secretaria de Educação de

Fortaleza na gestão do prefeito Roberto Cláudio.

Sobral, inclusive, detém o posto de cidade com os melhores índices de educação básica do país. Enquanto a média nacional do Índice de Educação Básica (Ideb) é de 5,8, em Sobral – município cearense com pouco mais de 200 mil habitantes –, a educação tornou-se modelo para todo o país e, o mais incomum, com folga nos investimentos. Em 2018 “sobrou” dinheiro na conta da Secretaria Municipal de Educação, o que garantiu aos professores do município o pagamento, no mês de janeiro de 2019, do 14º salário. O feito é um ponto fora da curva se comparado aos demais municípios brasileiros, onde o principal argumento para os resultados insatisfatórios na educação é o baixo investimento no setor. Outro fato interessante é que, há 20 anos, o governo sobralense não indica cargos políticos para a educação (DURÃES, 2019).

Poder midiático e simbólico aliados: o caso Camilo Santana

Ao trazer esse apanhado histórico, não é afirmado que os membros do grupo dos Ferreira Gomes não se utilizam dos recursos midiáticos para alcançar os resultados eleitorais. A questão é que o fazem sem precisar possuí-los. A campanha da Camilo Santana, por exemplo, foi a quarta mais cara dentre todas as de governadores eleitos do Brasil em 2018 (MAZZA, 2018). De todo o valor gasto, R\$ 8.4 milhões, pouco mais de R\$ 4 milhões, o que corresponde à 48,69% do valor total, foi gasto com a produção de programas de rádio e televisão (TSE, 2018).

Camilo teve a maior coligação de toda a história política cearense, compreendendo

24 dos 35 partidos políticos (MENDES, 2018). O que é interessante de se comentar, é que o então candidato quebrou o próprio recorde de 2014, cuja coligação contou com o apoio de 18 partidos. A oposição nunca esteve tão só na história do Ceará (MENDES, 2018). Tamanho apoio lhe rendeu seis minutos, 18 segundos e mais 606 inserções de tempo de propaganda eleitoral, o que corresponde a cerca de 229% a mais que o segundo maior tempo, conferido ao candidato do PSDB General Theóphilo, que foi de um minuto e 55 segundos. O poder midiático é uma ferramenta para o direcionamento da preferência de voto.

É interessante a forma como se deram as estratégias de Camilo em suas propagandas midiáticas. Um grande tempo de Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral aumenta a possibilidade de ser assistido e, sendo assistido, as chances de convencer o eleitorado também crescem. Em seus programas audiovisuais, por exemplo, Camilo utilizou diversos locais como planos de fundo: escolas, hospitais, delegacias, centros de vigilância, centros cearenses de idiomas, construções em andamento, tudo isso para ilustrar e dar credibilidade à sua fala; e todas essas imagens e falas do candidato ao governo do estado sempre intercaladas com falas de pessoas das comunidades assistidas pelas obras, no estilo do tradicional *fala povo*. Outro ponto a se destacar sobre estes locais que serviram de plano de fundo para suas falas é que foram obras realizadas durante seu primeiro mandato. Suas principais bandeiras – educação, saúde e segurança pública –, respondem, juntas, a quase 40% do tempo total de propaganda política.

Camilo representa um caso de combinação entre os poderes midiático e

simbólico: poder midiático não no sentido de possuir a mídia, mas em estar presente nela. As estratégias de investimento no marketing político, mostrando os serviços feitos, obras concluídas em áreas diversas, utilizando os bons resultados na educação, tanto no ensino fundamental como no médio, aliado à presença constante de Cid e Ciro que detêm um poder simbólico, relacionado a feitos notáveis em suas gestões. O poder simbólico, pode ser entendido como algo que não é físico, não pode ser apontado ou definido, mas direcionado por argumentações. No caso, as gestões passadas conduzem o pensamento das pessoas para o seguinte pressuposto: entregou o estado em melhores condições que quando o pegou, logo, fez um bom governo; se fez um bom governo e apoia determinado candidato, que também fez uma boa gestão, logo têm razão e merecem o voto.

Conclusão

A partir das discussões levantadas, pode-se perceber de que forma o poder é exercido e as consequências que acompanham essas escolhas. Como exemplo, tem-se a era Tasso, que durou 20 anos, mas foi derrubada pelo Grupo Ferreira Gomes – até o momento, a potência política dominante do Estado. Os três irmãos juntos, somam quase 100 anos de vida pública e segundo suas biografias, iniciaram da base, liderando movimentos estudantis e foram crescendo gradativamente, ocupando cargos menores no Legislativo e Executivo para então tentarem algo maior, como governos de estado, Câmara, Senado e, até mesmo a presidência.

O domínio midiático é um poder de peso e, se aliado ao bom uso dos recursos dispostos, pode, por exemplo, fomentar a imagem de um líder. Por outro lado, o poder simbólico dos Ferreira Gomes se concentra

na prova de trabalho feito e resultados positivos com isso, aliados, também, ao fato de mostrar capacidade. Um ponto presente em todos os Ferreira Gomes é a retórica e o “pavio curto”, muitas vezes um anula o outro. A política cearense tem líderes carismáticos que compõem a mesma família e grupo, com anos de dedicação à política.

De forma diferente de outras oligarquias brasileiras, a liderança está no sangue, no sentido de uma presença de membros da família em diversas instâncias do poder eletivo estadual. Os cearenses obtiveram desempenho ímpar nas eleições de 2018, ao eleger o senador e o governador mais votados numericamente da história do estado e, proporcionalmente, de todo o país. O Ceará também se destacou por ser o estado que, na disputa para a chefia do Executivo, saiu da polarização PT-PSL, presente fortemente no pleito.

Referências

ANDRADE NETO, Eduardo Belém. Voto de cabresto: entenda seu funcionamento e como identificá-lo hoje. **Guia do Estudante**. 2019. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/voto-de-cabresto-entenda-seu-funcionamento-e-como-identifica-lo-hoje/>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

ARENDDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CAMILO é o governador mais votado do Brasil e também da história do Ceará. **Jornal O Povo**, 07 out. 2018. Disponível em: <<http://blogs.opovo.com.br/politica/2018/10/07/camilo-e-governador-mais-votado-do-brasil-e-tambem-da-historia-do-ceara/>>. Acesso em: 5 jan. 2019

DINIZ, Janguiê. O Maranhão da família Sarney. **Blog do Janguiê**. Disponível em: <<http://www.blogdojanguie.com.br/o-maranhao-da-familia-sarney/>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

DURÃES, Paula. Conheça a cidade que há 20 anos não indica cargos políticos para a educação e alcançou o melhor Ideb do Brasil. **Notícias-MEIONORTE**. 09 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.meionorte.com/noticias/conheca-a-cidade-que-ha-20-anos-nao-indica-cargos-politicos-para-a-educacao-e-alcancou-o-melhor-ideb-do-brasil-352100>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

FERNANDES, Camila. Ciro Gomes tem maior votação proporcional para deputado federal no país. **Folha de São Paulo**, 02 out.

2006. Acesso em: 28 out. 2018. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u84567.shtml>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

FILHO, João. Famílias tradicionais dominam a política brasileira. E isso não tem hora para acabar. **The Intercept Brasil**. Acesso em: 08 jan. 2019. Disponível em: <<https://theintercept.com/2018/09/02/familias-tradicionais-dominam-a-politica-brasileira-e-isso-nao-tem-hora-para-acabar/>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

GONDIM, Linda Maria de Pontes. Os governos das mudanças (1987-1994). In: SOUSA, Simone. **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

JUSTIÇA ELEITORAL. **Divulgação dos Resultados de Eleições**. 18 out. Disponível em: <<http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

MAZZA, Carlos. Cid Gomes já é o congressista mais votado da história do Ceará. **Jornal O Povo**, 07 out. 2018. Disponível em: <<http://blogs.opovo.com.br/politica/2018/10/07/cid-gomes-ja-e-o-congressista-mais-votado-da-historia-do-ceara/>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

MAZZA, Carlos. Camilo teve a 4ª campanha mais cara entre governadores eleitos. **Jornal O Povo**, 26 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2018/11/camilo-teve-4-campanha-mais-cara-entre-governadores-eleitos.html>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

MENDES, Wagner. **Camilo já tem a maior aliança da história do Ceará**. 23

maio 2018. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/jornal/reportagem/2018/05/camilo-ja-tem-a-maior-alianca-da-historia-do-ceara.html>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

MENDONÇA, Fabíola; REBOUÇAS, Edgard. **Oligarquia, coronelismo e coronelismo eletrônico: a radiodifusão como arma para a manutenção e ampliação do poder**. Curitiba: Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009.

MIGUEL, Luis Felipe. **Os meios de comunicação e a prática política**. *Lua Nova* – Scielo, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ln/n55-56/a07n5556.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2019

MONTE, José Cleyton Vasconcelos. **Os caminhos do poder no Ceará: a política de alianças nos governos Cid Gomes (2007-2014)**. 2016. 261 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22159>>. Acesso em 03 jan. 2019.

PINHEIRO, Daniela. Oligarquia irritada. **Revista Piauí**. 2007. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/oligarquia-irritada/>>. Acesso em: 28 out. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TSE. **Divulgação de candidaturas e contas eleitorais: Camilo Santana**. 2018. Disponível em:

<<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2018/2022802018/CE/60000610979>>. Acesso em: 06 jul 2019.

VENTURINI, Lilian. **A trajetória de Ciro Gomes, candidato do PDT à presidência.** 09 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/08/09/A-trajet%C3%B3ria-de-Ciro-Gomes-candidato-do-PDT-%C3%A0-Presid%C3%Aancia>>. Acesso em: 20 jan. 2019.